

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :
mudanças e tendências / Organizadoras Denise Pereira, Janaína
de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-220-3

DOI 10.22533/at.ed.203202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE BULLYING | |
| Laís Caroline Amaral de Almeida Luciana Aparecida Nogueira da Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022071 | |
| CAPÍTULO 2 | 18 |
| A CONSTRUÇÃO DE UM PESQUISADOR A PARTIR DE SUAS IMPLICAÇÕES E INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE INSTITUCIONAL | |
| Mayhara Alves de Lima Aidecivaldo Fernandes de Jesus | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022072 | |
| CAPÍTULO 3 | 29 |
| A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| André Luis Quinelato Claudia Gallert Graziela Cantelle de Pinho Isadora Goedert Jacqueline Maria Duarte Lewandowski Jéssica Fernanda Wessler Ferreira Luzia Alves da Silva Silvana Lazzarotto Schmitt Telma Beiser de Melo Zara | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022073 | |
| CAPÍTULO 4 | 41 |
| A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FRENTE A DIMENSÃO SOCIAL DO SUJEITO | |
| Maria Adalgiza Albuquerque Succì | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022074 | |
| CAPÍTULO 5 | 55 |
| AÇÕES AFIRMATIVAS: VAGAS PARA GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG) | |
| Júlio César Xaveiro dos Santos Divina Aparecida Leonel Lunas | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022075 | |
| CAPÍTULO 6 | 64 |
| EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UM EXEMPLO TEÓRICO E PRÁTICO NO ESTADO DO PARÁ | |
| Joaquim Augusto Souza de Menezes | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022076 | |
| CAPÍTULO 7 | 91 |
| ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO PARA UM(A) “PESQUISADOR(A) EMANCIPADO(A)” NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | |
| Lara Brum de Calais | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022077 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 106 |
| EXPANSÃO, ENADE E INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES | |
| Ana Lúcia Cunha Duarte Ana Beatriz Frazão da Silva Rafael Mendonça Mattos | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022078 | |
| CAPÍTULO 9 | 118 |
| FAZER PESQUISA EM HUMANIDADES HOJE, OU SOBRE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO CIENTÍFICO | |
| Rubens da Silva Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022079 | |
| CAPÍTULO 10 | 134 |
| METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO INFANTIL: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM | |
| Larissa Andrade Silva Elisabete Tomomi Kowata | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220710 | |
| CAPÍTULO 11 | 142 |
| O PAPEL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E AS TEORIAS CRÍTICAS: CONTRIBUTO DOS ENUNCIATIVOS CONTEMPORÂNEOS | |
| Fábio Brum Diego da Costa dos Santos Diogo Dias de Paula Muniz | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220711 | |
| CAPÍTULO 12 | 153 |
| PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA: SAÍDAS POSSÍVEIS SOB A ÉGIDE DA DEMOCRACIA | |
| Humberto Teixeira Ramos Lilian Miranda Bastos Pacheco | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220712 | |
| CAPÍTULO 13 | 171 |
| POR UM ENSINO TRANSDISCIPLINAR: UM ENSAIO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO | |
| Josimar Monteiro Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220713 | |
| CAPÍTULO 14 | 182 |
| QUEM REPRESENTA OS ESTUDANTES? DEMOCRACIA E UNIDADE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA | |
| Isabella Yi Ni Vargas Chen Antonio Euzébios Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220714 | |
| CAPÍTULO 15 | 201 |
| RELAÇÕES INTERPESSOAIS: REFLEXOS NO ENSINO | |
| Jânia Félix de Jesus Ferreira Núbia de Fátima Félix Ferreira Altina Abadia da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220715 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 16 | 212 |
| FRACASSO ESCOLAR E EVASÃO: UM ESTUDO SOBRE A DIFICULDADE PARA LER E ESCREVER Karla Aparecida Zucoloto DOI 10.22533/at.ed.20320220716 | |
| CAPÍTULO 17 | 217 |
| UM BREVE HISTÓRICO DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR - 1997 A 2019 Marilene Kreutz de Oliveira Ivanise Maria Rizzatti Lenir Santos do Nascimento Moura Jesucina do Nascimento Moura Oliveira Eliaquim Barbosa Pereira DOI 10.22533/at.ed.20320220717 | |
| SOBRE AS ORGANIZADORAS | 231 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 232 |

A CONSTRUÇÃO DE UM PESQUISADOR A PARTIR DE SUAS IMPLICAÇÕES E INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 07/04/2020

Mayhara Alves de Lima

Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Pós-Graduada em Psicologia Clínica com ênfase em Fenomenologia

Itajubá – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/6738596565627847>

Aidecivaldo Fernandes de Jesus

Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Docente do curso de Psicologia

Itajubá – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/4911656119325593>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar as implicações de uma graduanda/pesquisadora do curso de Psicologia, além da influência das instituições, a fim de propiciar o reconhecimento e a compreensão das motivações que influenciaram a escolha do seu objeto de pesquisa. Através da reflexão sobre o “conceito de implicação”, conforme o recurso teórico metodológico da Análise Institucional, analisa-se os fatores da/na pesquisadora (personalidade, histórico de vida, opiniões, valores, crenças e visão de mundo) que possam de alguma maneira sugerir sua

prática/postura frente a pesquisa. Sendo assim, por meio deste, pretende-se demonstrar a importância em reconhecer alguns fenômenos que interferem na construção do pesquisador e de sua produção acadêmica. Ressalta-se que para a Análise Institucional, não existe neutralidade na relação entre objeto de pesquisa e pesquisador, portanto é necessário considerar/valorizar este envolvimento, colocando-o em análise, minimizando as possíveis dificuldades de percepção dos resultados da pesquisa e ampliando sua capacidade de crítica sobre o objeto e/ou campo pesquisado. Justifica-se assim, a importância da Análise Institucional, como metodologia, através da pertinência dos conceitos de instituição e implicação, sendo, portanto, uma contribuição relevante para a Academia.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Institucional; Implicação; Pesquisa Acadêmica; Metodologia da Pesquisa; Pesquisador.

THE CONSTRUCTION OF A RESEARCHER FROM ITS IMPLICATIONS AND INFLUENCE OF THE INSTITUTIONS: CONTRIBUTIONS OF THE INSTITUTIONAL ANALYSIS

ABSTRACT: This article has as objective to analyze the implications of a graduate student

/ researcher in the Psychology course, in addition to the influence of institutions, in order to promote the recognition and comprehension of the motivations that influenced the choice of her research object. Through reflection on the “concept of implication”, according to the theoretical methodological resource of Institutional Analysis, the factors of the researcher (personality, life history, opinions, values, beliefs and worldview) that may in some way be analyzed way to suggest your practice / attitude towards research. Therefore, it is intended to demonstrate the importance of recognizing some phenomena that interfere in the construction of the researcher and his academic work. It is noteworthy that for Institutional Analysis, there is no neutrality in the relationship between the research object and the researcher, therefore it is necessary to consider / value this involvement, placing it in analysis, minimizing the possible difficulties in perceiving the results of the research and expanding its capacity of criticism about the object and / or field researched. Thus, the importance of Institutional Analysis is justified, as a methodology, through the relevance of the concepts of institution and implication, being, therefore, a relevant contribution to the Academic.

KEYWORDS: Institutional Analysis; Implication; Academic research; Research methodology; Researcher.

1 | INTRODUÇÃO

A Análise Institucional (AI) faz parte de uma das várias correntes institucionalistas, desenvolvida por René Lourau (1933-2000) e Georges Lapassade (1924-2008), “trata-se, em princípio, de definir cada um dos termos e de estabelecer em que se modificou seu conteúdo” (LOURAU, 2004, p. 67). Seu objetivo fundamenta-se na compreensão dos contextos sociais através das posturas dos indivíduos pertencentes aos grupos. É composta por conceitos, tais como, instituição, transversalidade, analisador, implicação e sobreimplicação, entre outros. Esses, permitem que se concretizem uma análise das instituições nas quais se pretende atuar/pesquisar (L’ ABBATE, 2013).

Esse recurso teórico metodológico se constituiu a partir de várias disciplinas, se fundamentando sob reflexões sobre as instituições através do entrelaçamento de algumas correntes, tais como a filosofia do direito, o marxismo, a sociologia, a psicanálise e a psicossociologia (JESUS; PEZZATO; ABRAHÃO, 2013, LOURAU, 2004).

Saliente-se que instituição são normas sociais sim, que não atuam somente para o controle e regulação das condutas humanas. Pois, os indivíduos necessitam se relacionar com essas normas, a fim de aceitá-las ou não, visando prevenir o aniquilamento da coesão social. Por outro lado, devemos incluir nesse conceito, a maneira como os indivíduos se relacionam com esses atravessamentos, pois são essas normas que estruturam simbolicamente os indivíduos e os grupos aos quais eles pertencem (LOURAU, 2004). Daí, a importância de se analisar as instituições considerando as relações sociais reais.

No campo das ciências humanas, analisar nada mais é do que fragmentar um todo

para acessar as partes, incluindo a ideia de interpretação. Sendo assim, quando nas relações sociais tem-se algo velado ou não está instantaneamente aparente, a análise torna-se necessária para revelar os aspectos mais profundos dessa relação (LOURAU, 2004).

Nesse sentido, Lourau (2004, p. 25) aponta que

a análise institucional propõe a descobrir [...] aqui a análise transforma-se em hermenêutica. Procede-se trazendo à luz o que está escondido e só se revela pela operação que consiste em estabelecer relações entre elementos aparentemente disjuntos.

Na história da inserção da Psicologia no Brasil, se postulavam que os males dos sujeitos se justificavam pela suas subjetividades e históricos familiares. Esse fato, deixou resquícios e culminou em uma influência tanto na prática quanto na formação dos profissionais na área. O resultado são pesquisas fundamentadas com rigor, visando a busca de uma neutralidade entre pesquisador e objeto de pesquisa (ROMAGNOLI, 2014).

Inversamente, a AI, defende a ideia de que não há a possibilidade de distanciamento, neutralidade e análise apolítica de qualquer instituição (LOURAU, 2004). Uma vez que, é através das relações que se estabelecem, que emergem a oportunidade de agir nas instituições ou (campo de pesquisa). Pois, é justamente o “ligar-se” a instituição, que nos coloca frente a frente ao que se deve considerar: a implicação do pesquisador (ROMAGNOLI, 2014).

Lourau desenvolveu o conceito de implicação no percurso de sua sistematização teórico-metodológico dessa abordagem, e podemos afirmar que este tornou-se, sem dúvida, um dos mais pertinentes para a Análise Institucional, podendo ser compreendido como um envolvimento sempre presente e até de natureza inconsciente com o que quer que seja (L'ABATTE, 2012). E, definido em “três dimensões: a afetivo-libidinal, a existencial e a estuturo-profissional” (BARBIER 1985, apud L'ABBATE, 2012, p. 201).

Barbier (1985), define que a implicação no campo das ciências humanas é,

o engajamento pessoal e coletivo do pesquisador em e por sua práxis científica, em função de sua história familiar e libidinal, de suas posições passadas e atuais nas relações de produção e de classe, e de seu projeto sociopolítico em ato, de tal modo que o investimento que resulte inevitavelmente de tudo isso seja parte integrante e dinâmica de toda atividade de conhecimento (BARBIER, 1985, p. 120).

Nesse sentido, Lourau (1990), considera que, ao explorar as implicações encontraremos alguns atravessamentos que, vão,

muito além da nossa percepção subjetiva, da nossa história individual e dos julgamentos de valor destinados a medir a participação e o engajamento em determinada situação. A Implicação denuncia que aquilo que a instituição deflagra em nós é sempre efeito de uma produção coletiva, de valores, interesses, expectativas, desejos, crenças que estão imbricados nessa relação. Assim, é a análise da implicação que permite acessar a instituição, produzir conhecimento a partir de suas contradições (LOURAU, 1990 apud ROMAGNOLI, 2014, p. 47).

Em meio a essa busca de afirmação de que é infundável esse não envolvimento,

nasce na história o ‘pesquisador implicado’ . É ele que detém a capacidade de analisar as relações de poder, inclusive as que o atravessam (transversalidade). Dessa maneira, ele produz conhecimento com uma postura crítica, combatendo o reducionismo, buscando desnaturalização, e principalmente buscando defender essa dicotomia entre pesquisador/campo, preocupa-se com a transformação do campo que está inserido através dessa atuação “participativa” (ROMAGNOLI, 2014).

Segundo Lourau (2004), Guigou põe em evidência o seguinte paradoxo: enquanto o implicacionismo e o modismo da implicação fazem furor, a investigação se burocratiza, fechando-se cada vez mais em segredos. Logo, se o sistema, fala de implicações, é para impedir que sejam desveladas. “implique-se, reimplique-se, porém não analise suas implicações, faz dizer-se o sistema” (LOURAU, 2004, p. 189).

Perceptivelmente, é notório a dificuldade de se romper as formas usuais de se fazer pesquisa. Sendo assim, através desse artigo, espera-se demonstrar a possibilidade de desconstrução acerca da convicção da fragmentação entre teoria-prática e sujeito-objeto. Justificando-se, a relevância da Análise Institucional durante a produção de conhecimento para a Academia, a fim de “[...] minimizar os inevitáveis vieses dessa aproximação/relação com o objeto de pesquisa, evitando os riscos de uma “miopia investigativa [...]” (JESUS, 2017, p. 114).

Considerando que o pesquisador é um sujeito livre (e implicado) para escolher seu objeto de pesquisa, além do que sua postura é fruto da sua sensibilização, trazendo sentido às suas escolhas, e interferindo na produção de conhecimento, deve se colocar em análise esses aspectos, minimizando as possíveis dificuldades de percepção dos resultados da pesquisa.

Portanto, Jesus (2017) considera que,

O processo de formação de pesquisadores dentro da academia, obviamente, exige uma profunda reflexão sobre o ato de pesquisar. Há que se estar atento às circunstâncias problematizadoras e aos fatores que impeçam, por exemplo, uma apropriada construção de um projeto científico, bem como uma coerente atitude desse sujeito frente ao seu objeto. Só assim será possível a construção de uma proposta de investigação que traga contribuições relevantes aos debates em curso, além da obtenção de resultados pertinentes e/ou bem fundamentados (JESUS, 2017, p.114).

A seguir serão apresentados dados sobre a implicação da primeira autora do artigo em relação ao início de sua pesquisa: **“Análise Institucional da Prática Profissional na Preservação dos direitos dos Usuários no SUS: o analisador “transfusão de sangue”**”. Para tanto, analisa-se suas implicações, através de uma entrevista realizada pelo segundo autor deste artigo, bem como pontua-se as principais instituições influentes na postura da pesquisadora.

A escolha da entrevista como um instrumento de análise, ocorreu em respeito a metodologia da Análise Institucional, que recomenda como fundamental e essencial, que o pesquisador se coloque em análise durante todo seu percurso de produção acadêmica.

Realizável, através de instrumentos pelos quais o pesquisador pode expressar seus sentimentos, pensamentos, convicções, etc. discorrendo sobre situações, conflitos, dificuldades, a fim de se apropriar da clareza de seus próprios conteúdos.

Sendo assim, o artigo tem como objetivo demonstrar a importância de reconhecer alguns fenômenos que interferem na construção do pesquisador diante de seu objeto e/ou de campo de pesquisa, através da compreensão das “motivações” que influenciaram na escolha do seu projeto de investigação.

Torna-se relevante enfatizar que,

o útil ou necessário para a ética, a pesquisa e a ética da pesquisa não é a implicação – sempre presente em nossas adesões e rachaços, referenciais e não referenciais, participações e não participações, sobremotivações e desmotivações, investimentos e desinvestimentos libidinais...-, mas a análise dessa implicação. (LOURAU, 2004, p.190).

Pretende-se assim contribuir para a fundamentação da pesquisa acadêmica através das contribuições da AI.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O recurso teórico metodológico utilizado foi a aplicação dos conceitos da Análise Institucional (AI) (instituição, implicação e sobreimplicação) na compreensão dos fenômenos para a prática de pesquisa.

Para se coletar os dados necessários foi realizado uma análise de papel, que por sua vez, ocorre “quando o material empírico da análise é constituído por documentos, observações e entrevistas” (L’ABATTE, 2012, p. 198). Neste caso, uma entrevista com a pesquisadora com duração de 40 minutos, realizada pelo segundo autor deste artigo e orientador da pesquisadora, em maio de 2017, no Centro Universitário de Itajubá - FEPI.

Posteriormente foi realizada a transcrição da gravação e categorização da entrevista para percepção dos temas mais relevantes onde se destacariam pontuações que indicassem as instituições, implicações e sobreimplicações. Avaliando suas influências sobre a escolha do objeto de pesquisa.

As categorias que destacadas foram: “Personalidade”, “Histórico de vida”, “Opiniões/ Crenças/ Valores” e “Visão de mundo”.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Barbier (1985),

No nível individual, o pesquisador logo se defronta com a sua implicação psicoafetiva, pois [...] o objeto de investigação sempre questiona os fundamentos da personalidade profunda. Aliás, toda profissão baseada no desenvolvimento de uma relação humana especial supõe esse tipo de implicação (BARBIER, 1985, p. 108).

Portanto, percebeu-se através da categorização e da análise da entrevista da

pesquisadora, que sua escolha está previamente relacionada com as suas implicações psicoafetivas, apresentadas e reconhecidas, nas passagens a seguir:

Categoria 1 – Personalidade: com relação a escolha profissional da pesquisadora percebemos aspectos de sua personalidade, conforme transcrição a seguir, definindo posturas, a priori: *“Eu sempre tive uma “coisa” com ajudar as pessoas, e... aí, a minha visão era que a psicologia ajudava as pessoas”(graduanda/pesquisadora do curso de Psicologia, 25 anos).*

Categoria 2 – Histórico de Vida: no relato do histórico de vida da pesquisadora, observa-se sua relação com o sangue com um sentido particular, no qual ela (re) significa diante da pesquisa. A experiência a princípio teve conotação negativa, e atualmente tem se tornado positiva diante da investigação sobre a transfusão de sangue.

Por que meu irmão ele teve uma doença, retocolite ulcerativa crônica. E, na época até descobrir o que era isso, ele sangrava muito. E, aí... nossa! Ele emagreceu, a gente sofreu muito na época. E, quando descobriu, ele precisou de uma medicação que tem que fazer toda uma documentação e pedir pelo Estado (graduanda/pesquisadora do curso de Psicologia, 25 anos).

Categoria 3 – Opiniões/ Crenças/ Valores: *(Sobre a polêmica religiosa em relação ao tema da transfusão de sangue).*

[...] porque mais uma vez, eu acho que a sociedade coloca uma classificação desnecessária nas pessoas, em grupos. [...] porque a gente vê coisas acontecendo, mas parece que o contexto social que a gente vive não permite ou evita que as pessoas façam alguma coisa para mudar isso (graduanda/pesquisadora do curso de Psicologia, 25 anos).

Categoria 4 – Visão de Mundo:

Eu acho que essa pesquisa traz pra mim uma maneira de eu olhar para o contexto social e deixar claro que eu não aceito a vivência que a gente está obtendo, que eu não concordo com isso, e, é um jeito de eu tentar ser um agente de transformação e levar isso para as pessoas [...] se cada um pensa-se um pouco assim teríamos uma realidade um pouco melhor (graduanda/pesquisadora do curso de Psicologia, 25 anos).

Para René Lourau (2004), o conceito de implicação pode ser definido como “as relações de ordem afetiva, ideológica e profissional que todo pesquisador estabelece, ainda que de forma inconsciente com seu objeto de pesquisa e/ou intervenção, bem como o campo no qual se situa a investigação” (LOURAU, 2004, apud JESUS, 2017, p. 115).

Nesse sentido, um exemplo da implicação motivando a escolha do objeto de pesquisa foi: *“Primeira coisa que me chocou foi, que em pleno século XXI, as pessoas ainda estão morrendo por não aceitar a transfusão de sangue” (graduanda/pesquisadora do curso de Psicologia, 25 anos).*

Por outro lado,

quando a relação com o objeto ocupa todo o espaço e esvazia os outros campos de implicação existentes [...] psicologiza-se e se sobreimplica um campo. Desse modo, pode se chegar a negar a existência de um ou outro campo (LOURAU, 2004, p.191).

Estando dessa forma, o pesquisador não percebe o processo de institucionalização adequadamente, culminando em uma impossibilidade de análise, comprometendo sua análise do campo de pesquisa e os dados fornecidos por este.

A sobreimplicação compromete o ato de pesquisar, quando o pesquisador nega a existência de dados, envolvendo-se inadequadamente com seu objeto de pesquisa, ocasionando assim, uma ‘miopia investigativa’ (JESUS, 2017).

Esse processo/conceito, chamado de sobreimplicação, pode ser demonstrado nesse trecho posterior da entrevista, no qual a pesquisadora relata o “confronto” que teve com uma de suas professoras em sala de aula, evidenciando sua indignação durante a discussão do assunto, onde não se permitiu perceber outros vieses sobre o tema:

Então, o que aconteceu com a Medicina que não avançou ou não está avançando nesse sentido para ajudar essas pessoas? Porque elas têm o direito de escolher isso. Então por que não está fluindo, né!? As pessoas ainda tão morrendo, por falta de opção (graduanda/pesquisadora do curso de Psicologia, 25 anos).

Além disso percebeu-se que as instituições mais relevantes que atravessaram a autora e a influenciaram diretamente em sua pesquisa foram: *Família, Psicologia, Direito, Medicina e Cidadania*.

4 | CONCLUSÕES

É evidente que constantemente estamos sendo impelidos pela junção de “escolhas afetivas, ideológicas e profissionais, com relação à nossa prática de pesquisa e/ou intervenção, com as instituições às quais pertencemos, como nosso campo teórico-metodológico e com a sociedade da qual fazemos parte” (L’Abbate, 2012, p. 201).

Conforme alerta Jesus (2017),

Podemos, então, afirmar: o sujeito que se propõe a ser pesquisador deve inicialmente buscar a clareza dos “pontos de ligação” com seu objeto de pesquisa, refletir sobre as perguntas a serem feitas e não valorizar em demasia as respostas a serem encontradas, enquanto conclusivas. Ou seja, desconstruir as ideias previamente concebidas e estabelecer um diálogo fecundo com seu objeto. A curiosidade do “sujeito seduzido” não deve atropelar a tagarelice de um “objeto sedutor” que, se adequadamente acolhido, fornece todos os dados pertinentes à investigação a ser construída. [...] Saliencia-se, portanto, que encontrar um objeto que nos convide a investigação compreende um complexo processo, que envolve, também, a subjetividade daquele que se propõe a ser seu investigador. (pag. 116).

Portanto, o uso da análise das implicações, conforme preconiza a Análise Institucional, fornece ao pesquisador a percepção de algumas barreiras que necessitam de um enfrentamento adequado, pois dependendo do impedimento pode culminar em uma inviabilização da pesquisa. Estando dessa forma, o pesquisador pode não perceber o processo de institucionalização adequadamente, culminando em um comprometimento e/ou impossibilidade de análise, uma vez que ele não analisa o campo de pesquisa e os dados fornecidos por este.

Barros e Benevides (2000), também corroboram ao afirmar que,

A noção de implicação, trabalhada pelos analistas institucionais, não se resume a uma questão de vontade, de decisão consciente do pesquisador. Ela inclui uma análise do sistema de lugares, o assinalamento do lugar que ocupa o pesquisador, daquele que ele busca ocupar e do que lhe é designado ocupar, enquanto especialista, com os riscos que isto implica.

Melhor seria dizer, então, análise das implicações, posto que implicado sempre se está. Aquilo para o que as correntes institucionalistas chamam a atenção é a necessidade da análise das implicações com as instituições em jogo numa determinada situação. A recusa da neutralidade do analista/pesquisador procura romper, dessa forma, as barreiras entre sujeito que conhece e objeto a ser conhecido (BARROS e BENEVIDES, 2000, p. 73).

Ao considerar que não há neutralidade nessa relação e a possibilidade de sobreimplicação do pesquisador, a Análise Institucional enfatiza a importância do uso de instrumentos para que o pesquisador analise suas implicações e adequa sua postura, a fim de que os dados e o campo sejam reconhecidos por este (LOURAU, 2004, JESUS, PEZZATO e ABRAHÃO, 2013).

O diário institucional, por exemplo, é um tipo de Instrumento de pesquisa que permite o conhecimento da vivência cotidiana de campo. Neste deve constar os registros da pesquisadora durante o tempo da pesquisa, referindo-se também, a todo o processo de pesquisar.

Para os mesmos autores,

independente da adjetivação dada ao diário na AI, o que podemos demarcar é que o diário possibilita ao sujeito diarista, tornar-se, também, 'sujeito do processo de escrita', pois ao escrevermos, inscrevemos nossas subjetividades, e será na leitura ou releitura destes que reside a possibilidade de torná-las conscientes (JESUS, PEZZATO e ABRAHÃO, 2013, p. 209-210).

Portanto, o uso desse instrumento para análise das implicações presentes nos relatos, fornece ao pesquisador a possibilidade de colocar sua subjetividade em um nível consciente, propicia a ocorrência de '*insights sobreimplicacionais*' (LOURAU, 2004). Termo pelo qual o autor se refere, como uma forma de percepção *súbita de sua* atuação/conduita no momento em que está sobreimplicado. Este momento pode evidenciar ou revelar uma clareza de tudo aquilo que estava previamente sendo despercebido ou rejeitado por ele, tornando possível que o pesquisador tenha condições de reconhecer sua postura e enxergar os dados que estão sendo negados, no intuito de minimizar esses efeitos.

A percepção dos fenômenos que interferem na produção de conhecimento são reais e puderam ser demonstradas nos resultados acima. Essa compreensão proporcionou a pesquisadora colocar-se diante do campo com maior cautela, considerando a possibilidade de sobreimplicação, conseguindo adequar sua atitude diante da situação, respeitando as singularidades dos dados que o campo lhe fornecia.

Sendo assim, frisamos, a título de exemplo, alguns insights sobreimplicacionais da autora, através da reflexão de sua postura que puderam ser identificados e reformulados,

por exemplo: diante da percepção da dificuldade em construir um roteiro de entrevista, percebeu-se que o fator dificultador era a sobreimplicação que estava limitando sua amplitude crítica diante do campo. Sendo assim, a pesquisadora estava buscando coletar apenas aquilo que era relevante nos dados e que confirmava suas hipóteses iniciais, através de perguntas direcionadoras.

Outro fator perceptivo dessa análise foi a questão da personalidade da pesquisadora: a mesma tende a se indignar com veemência frente a algumas situações contrárias as suas crenças. Dessa maneira, foi-lhe sugerido mais atenção e prudência nos posicionamentos, a fim de não restringir (ou não perceber) os dados/posturas que os atores envolvidos podem lhe proporcionar e são válidos para os resultados.

Outro insight sobreimplicacional relevante foi quanto a escolha do objeto de pesquisa. Percebeu-se, por meio dessa entrevista e das categorizações realizadas, uma notória compreensão do quanto a escolha dos temas para o pesquisador está relacionado com seus aspectos constitutivos de personalidade e/ou de sua implicação psicoafetiva. A percepção da influência desses aspectos, demonstrou a relação do pesquisador com seu objeto de pesquisa desconstruindo a ótica reducionista da neutralidade. Pois, o objeto representa parte dele mesmo, ou seja, ele se implica e se conecta com/pelo seu objeto. “Nesse caso, o comprometimento com o projeto se consolida e/ou o projeto se torna extensão de um sujeito” (JESUS, 2017, p. 114).

Salienta-se então, a relevância dessa metodologia para todos os pesquisadores que desejam ter clareza dos fenômenos que emergem durante esse processo complexo no seu cotidiano acadêmico. Pois, este referencial privilegia a relação sujeito/objeto numa perspectiva coerente com as circunstâncias descritas acima (JESUS, 2017). Principalmente para os iniciantes, que podem se beneficiar diante de inevitáveis imprevistos, seja no cronograma, conflitos no campo, surgimentos de analisadores ou simplesmente o fator sobreimplicacional gerador de dificuldades na construção dos instrumentos ou das etapas da pesquisa (ROMAGNOLI, 2014).

Nesse sentido, L’abbate afirma que,

[...] “devemos sempre nos interrogar sobre os motivos mais profundos pelos quais estamos nos implicando neste ou naquele projeto, o que significa, em última instância, estar atentos à **dimensão ética**, com certeza presentes em nossas ações” (L’ABBATE, 2004a, p. 114, negritos da autora).

Contudo, é inegável a existência do conceito de implicação e, estar ciente desta existência, contribui para a compreensão de como exercemos em relação a postura diante do objeto/campo. No entanto, torna-se fundamental ir além, colocando-se a si mesmo em situação de análise (L’ABBATE, 2012).

Ressalta-se a necessidade de problematizar e levantar uma reflexão acerca da produção de conhecimento atualmente, bem como sobre resquícios que influenciam a manutenção e a consagração do atual rigor metodológico, o qual Merhy (2004), enfatiza

a existência de uma metodologia científica,

[...] que garanta a objetividade do conhecimento produzido, [...] composto por estudos que obedecem a desenhos investigativos, nos quais é claro e fundamental a separação entre o sujeito do conhecimento e o seu objeto de estudo (MERHY, 2004, p. 21).

E, complementa, que há também,

[...] de outro lado, ainda consagrado, mas não tão hegemônico como o anterior, [...] o conjunto dos estudos que reconhecem a íntima relação entre sujeito e objeto, criando métodos de pesquisas que transformam esta “relação contaminação” em componente dos procedimentos epistemológicos, e que devem ser trabalhados na investigação da forma a mais objetiva possível.

No primeiro, a possibilidade de positivar a relação sujeito e objeto é dada pela conformação de um método científico que garanta a objetividade do conhecimento produzido; no segundo, a incorporação do subjetivo, como constitutivo da íntima relação entre sujeito e objeto, deve ser operada pelos métodos de estudo para permitirem o seu tratamento como uma componente qualitativo fundamental, mas objetivável (p.21)

E, independente do modelo adotado, pelo pesquisador, a autor afirma que objetiva-se “a possibilidade de criar parâmetros metodológicos e científicos que legitimem e validem aquela produção” (MERHY, 2004, p. 21). Pois,

Em ambos busca-se a garantia de um método que permita, de algum modo, a construção da premissa de que o sujeito que se compromete com a produção do conhecimento, só o fará se for objetivado como sujeito epistêmico, portador de uma maneira precisa de investigar e de um conjunto de conceitos, que lhe direciona na ação sobre o campo empírico e na explicação ou compreensão, como garantia da objetividade do conhecimento produzido paradigmaticamente imaginado, como aquele que poderá fazer sentido e significar verdades para os outros, mesmo que estes não saibam disso; e assim, validando-se como ciência e como conhecimento cientificamente legitimado (MERHY, 2004, p. 21).

Conclui-se, portanto, a relevância e contribuições da AI para a construção de pesquisadores mais livres, implicados e, certamente, com maior potencialidade de produção acadêmica pertinente e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, S. (org.). **RENÉ LAUROU: Analista Institucional em Tempo Integral**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARBIER, R. **O Conceito de Implicação na pesquisa-Ação em Ciências Humanas**. In: Pesquisa-Ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: Zahar, p. 105-128, 1985.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. **A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 16, n. 1, p. 71-79, Abr. 2000.

JESUS, A. F. **Saúde Mental no contexto da realidade brasileira: as peripécias de uma equipe multiprofissional**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2017.

L'ABBATE, S. **Análise Institucional e Educação em Saúde: um diálogo produtivo**. BIS [Boletim do Instituto de Saúde, Secretaria de estado da saúde de São Paulo], n. 34, p. 6-9, dez. 2004a.

L'ABBATE, S. **A Análise Institucional e Intervenção: breve referência à gênese social e histórica de uma articulação e sua aplicação na Saúde Coletiva.** Mnemosine, v. 8, n. 1, 194-219, 2012.

L'ABBATE, S.; MOURÃO, L. C. & PEZZATO, L. M. (Orgs.) **Análise Institucional & Saúde Coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2013.

LOURAU, R. A Análise Institucional. Petrópolis: Vozes, 1975.

MERHY, Emerson Elias. **O conhecer militante do sujeito implicado: o desafio de reconhecê-lo como saber válido.** Franco TB, Peres MAA, organizadores. Acolher Chapecó: uma experiência de mudança do modelo assistencial, com base no processo de trabalho. São Paulo: Hucitec, v. 1, p. 21-45, 2004.

ROMAGNOLI, R. C. **O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista.** Psicologia & Saúde, v. 26, n. 1, p. 44-52, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura Familiar 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 165

Análise Institucional 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28

Aprendizagem 6, 7, 8, 11, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 60, 110, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 154, 156, 162, 201, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 222, 223

Aprendizagem Ativa 134, 141

B

Bullying 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16

C

Campo 3, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 142, 146, 149, 151, 164, 166, 174, 176, 180, 189, 191, 199, 221, 223

Ciência 27, 29, 31, 39, 59, 60, 89, 95, 102, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 159, 166, 169, 173, 176, 205, 212, 214, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230

Comunicação 7, 8, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 192, 194, 221, 222, 231

Conhecimento 5, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 40, 45, 47, 50, 53, 54, 56, 65, 72, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 103, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 159, 162, 165, 167, 168, 185, 186, 189, 194, 210, 211, 215, 218, 220, 223, 231

Construção do Conhecimento 103, 104, 134, 139

Cotas 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 194, 195, 197

D

Diário de Campo 91, 93, 98, 100, 101, 126

E

Educação 1, 3, 4, 16, 17, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 132, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 200, 201, 202, 206, 208, 210,

211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Emancipação 61, 91, 94, 99

ENADE 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino 11, 16, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 76, 77, 86, 87, 89, 91, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 149, 154, 156, 161, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Escola Democrática 1, 4

Expansão 106, 117

F

Formação Continuada 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 60, 225, 226

Função Social 41, 44, 49, 51, 143, 196, 197

I

Implicação 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 104, 192

Inclusão 32, 55, 56, 57, 61, 73, 87, 97, 197, 223

Indicadores de Qualidade 106, 107, 108, 110, 116, 117

M

Metodologia 18, 21, 26, 27, 36, 39, 41, 78, 107, 117, 133, 134, 135, 136, 140, 176, 191, 192, 209, 213, 214, 222, 224, 229

Metodologias Ativas 134, 141

Moralidade 1, 3, 173

Movimentos Sociais 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 75, 86, 88, 156, 187, 192, 194, 199, 200

O

Observação Participante 91, 93, 98, 99, 104

P

Pedagógicas 41, 42, 49, 50, 51, 54, 86, 90, 149, 155, 161, 163, 167

Pesquisa 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 38, 39, 41, 50, 55, 56, 57, 62, 64, 69, 79, 84, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 163, 167, 168, 169, 170, 190, 192, 193, 201, 202, 209, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 230

Pesquisa Acadêmica 18, 22

Pesquisa de Campo 16, 91, 100

Pesquisador 5, 7, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 165, 224

Pós-Graduação 38, 63, 91, 106, 133, 142, 143, 145, 150, 151, 153, 171, 194, 217

Práticas 3, 16, 38, 41, 42, 49, 50, 51, 54, 74, 84, 86, 90, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 109, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 128, 131, 132, 144, 145, 151, 155, 163, 167, 177, 200, 205, 216

Professor Mediador 134

Projeto de Extensão 29, 30, 31, 32, 38

Psicologia 1, 3, 17, 18, 20, 23, 24, 27, 28, 40, 91, 92, 104, 105, 120, 130, 151, 182, 186, 200, 214, 216, 219

S

Sujeito Social 41, 44, 169, 204, 211

T

Teorias Críticas 142, 145, 149, 150, 151

V

Vagas 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 109

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 